



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 61 — N.º 730 — 13 de Julho de 1983

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049 / 97582 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS:
Portugal e Espanha . . . 120\$00
Estrangeiro (via aérea) . . . 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

A Consagração não é um Exorcismo

Sem sabermos porquê, Nossa Senhora quis reservar, para a sua terceira aparição, uma profecia que deu até hoje muito que falar e irá certamente ainda alimentar alguma polémica: «O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz.»

Põe-se de imediato o problema delicado de Nossa Senhora ter nomeado uma das duas grandes nações que, a partir do fim da Segunda Grande Guerra, conduziria um dos dois grandes blocos político-militares em que o mundo se divide ainda hoje. Este problema da nomeação deste país, com profecia da sua conversão, é tão delicado que os Sumos Pontífices têm nitidamente hesitado em nomeá-lo também, nos actos com que pretendem responder aos apelos da mensagem de Fátima. Ainda agora João Paulo II usou de dois rodeios, qu circunlóquios, para não citar o nome da Rússia: «aqueles homens e aquelas nações que desta consagração particularmente têm necessidade» e «aqueles que mais esperais Vos sejam consagrados.»

É certo que tanto Pio XII como João Paulo II empregam o nome da Rússia, em contextos ligados com Fátima, mas sempre de modo muito cauteloso que nos diz tratar-se de assunto muito delicado.

E entretanto, o problema do nome não é senão um entre vários dos que a Igreja tem vindo a enfrentar com este pedido de Nossa Senhora. Problemas de fora da Igreja, e problemas de dentro. Por exemplo: Se os últimos documentos da Igreja condenam tanto o capitalismo como o comunismo, porque não nomeou Nossa Senhora o país que está na origem do desenfreado capitalismo que a todos nos arrasta para tremendas desigualdades e injustiças? Por outro lado, que significa consagrar uma nação? Será o mesmo que fazer sobre ela um exorcismo, ou seja, invocar Deus para que expulse dela o princípio das más acções que é o Demónio? E se num país comunista, como a Rússia, houver um número já grande de cristãos que se esforçam por viver na fidelidade ao Senhor, também esses serão consagrados juntamente com os ateus? E que significado terá Nossa Senhora ter primeiro pedido a consagração da Rússia e pedir depois a consagração do mundo inteiro «com menção especial pela Rússia»?

Talvez que a resposta a estas e outras perguntas se possa encontrar em duas chaves. Primeiro, no facto mesmo de ter sido pedida a consagração do mundo inteiro. É porque todo o mundo precisa de ser consagrado. E não só o mundo dos capitalistas, mas até o da própria Igreja. Vê-se pelo grito piedoso e forte de João Paulo II em Fátima: «Oh! quanto nos penaliza, portanto, tudo aquilo que na Igreja e em cada um de nós se opõe à santidade e a consagração!» O movimento que Nossa Senhora veio lançar com o seu pedido tem de encontrar a sua primeira ressonância na própria Igreja, em cada um dos cristãos, dos militantes, dos próprios sacerdotes.

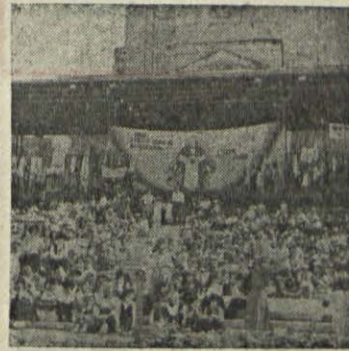
E assim já é fácil aceitarmos uma segunda chave: a consagração não é um exorcismo em que os cristãos se pusessem a expulsar o Demónio da Rússia e dos países comunistas. Pode reconhecer-se, pelas palavras de Maria e pela interpretação dos Sumos Pontífices, que os países comunistas têm uma particular necessidade de consagração, mas só poderão consagrá-los aqueles que se tiverem consagrado a si mesmos primeiro. Não há ninguém definitivamente classificado como mau ou bom diante de Deus, e o Evangelho algumas vezes colocou os fariseus, fiéis à lei, diante de estranhas surpresas quando Deus preferia o coração de certos pagãos e pecadores públicos à brancura exterior de célebres observantes do código religioso da época.

O Santo Padre tem andado ultimamente por regiões escaldantes onde não pode deixar de lembrar-se da consagração que realizou em Fátima. Lembramos a Polónia, e lembramos a América Latina, como amanhã a África e a Ásia. A conversão da Rússia tem a ver com todos estes países, e a gente não sabe que caminhos concretos o Senhor da História irá aproveitar para nos dar aquele «algum tempo de paz» prometido em Fátima. Mas uma coisa fica certa, como chave para a interpretação do que Deus nos pede com a consagração do mundo e da Rússia: consagrar os outros é consagrar-se a si mesmo, e ninguém conseguirá converter seja quem for se antes não estiver convertido.

P. LUCIANO GUERRA

10 de Junho: Peregrinação Nacional das Crianças

Procedentes de quase todas as dioceses de Portugal e da Região Autónoma da Madeira, dezenas de milhar de crianças vieram a Fátima em peregrinação jubilar do Ano Santo, peregrinação que se vem repetindo desde há vários anos, no dia 10 de Junho — Dia de Portugal — este ano, por coincidência em que a Igreja festejou o Sagrado Coração de Jesus. Por isso as atenções dos pequenos peregrinos foram para o grande tema do Ano — «Com Maria abri as portas ao Redentor» numa ligação ao tema do Ano Santo, e para devoção ao Sagrado Coração de Jesus cuja estátua no Recinto do Santuário foi engalanada com flores.



Senhora e o altar.

Antes do cortejo para o local do altar da Eucaristia, ao fundo da escadaria, o Sr. Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral saudou as crianças, indicou o fim desta peregrinação e apresentou o presidente, D. António Francisco Marques, Bispo de Santarém e presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã.

Um enorme pano pintado com as imagens de Nossa Senhora apresentando o Menino Jesus e tendo inscrito o tema da peregrinação, servia de fundo a este altar. Nos últimos degraus da escadaria foram depositados muitos açafrões com flores.

D. António Marques presidiu à concelebração da Eucaristia com 115 sacerdotes. Entre os concelebrantes os Srs. Bispo de Leiria, resignatário desta diocese e D. Serafim Ferreira da Silva, bispo auxiliar de Lisboa.

A homilia, o Sr. Bispo de Santarém dirigiu-se às crianças afirmando-lhes que: «Estamos aqui hoje para fazermos uma festa. Festa do Amor que Jesus nos tem e do Amor que nós lhe temos. Festa em Fátima porque a Mãe de Jesus e nossa Mãe esteve aqui. Este ano é Ano Santo, faz 1950 anos que Jesus morreu e ressuscitou. Para mostrarmos o nosso amor a Nossa Senhora é preciso que façamos o que Ela quer, e Ela quer que sejamos parecidos com Jesus. Referiu ainda

o Sr. Bispo de Santarém a peregrinação do Papa João Paulo II, para frisar o pensamento do Papa: «O Amor de Deus é mais forte do que os nossos pecados».

Entre as crianças encontravam-se algumas doentes procedentes de hospitais.

A parte musical esteve a cargo do grupo infantil da Paróquia de LAMA, concelho de Barcelos com a colaboração do coro do Santuário. As leituras e a saudação a Nossa Senhora foram proferidas por crianças.

Na altura dezenas de sacerdotes distribuíram a comunhão a 16.000 Peregrinos.

Antes da procissão do Adeus houve uma cerimónia simbólica do «envio de mensageiro» através da largada de centenas de balões de óxigeno representativos de todas as dioceses.

Um balão maior, em forma de coração, levava inscrito o tema «Como Maria, abri o vosso coração ao Redentor», enquanto toda a multidão



cantava o cântico «Ide por todo o Mundo...» Este acto provocou grande entusiasmo entre as crianças e demais peregrinos.

Da parte da tarde houve uma celebração mariana com leituras e cânticos.

O grupo de Barcelos realizou um mini-concerto com cânticos e instrumental que foi presenciado por milhares de crianças que encheram por completo o vasto anfiteatro do Centro Pastoral de Paulo VI.

A PEREGRINAÇÃO DE 13 DE JUNHO

Na peregrinação de 12 e 13 de Junho tiveram especial realce os milhares de jovens de ambos os sexos que vieram das sete dioceses do Centro do País, nomeadamente de Aveiro, Viseu, Coimbra, Guarda, Lisboa, Leiria e Santarém, organização dos respectivos Secretariados da Juventude apoiados pelo Secretariado Nacional e pela Comissão Episcopal da Educação Cristã.

Com os jovens, juntaram-se na Cova da Iria muitos outros milhares de peregrinos de vários pontos do País.

No dia 12 de manhã, antes do início da peregrinação aniversária teve particular realce a peregrinação das Cooperadoras da Família com representação de núcleos de diversas dioceses, que juntamente com grupos estrangeiros participa-

ram na concelebração da Eucaristia das 11.00 h, presidida pelo Reitor do Santuário, Mons. Luciano Gomes Paulo Guerra.

O Presidente da peregrinação foi o sr. D. António Baltasar Marcelino, bispo coadjutor de Aveiro, a quem o sr. Bispo de Leiria deu as boas vindas às 19.00 h. do dia 12, na Capelinha das Aparições.

A PEREGRINAÇÃO DOS JOVENS

Entre os actos efectuados neste dia tiveram especial relevo aquelas em que participaram os jovens; desde o acolhimento no Centro Pastoral à saudação a Nossa Senhora, a caminhada juvenil com reflexões apropriadas ao tema da peregrinação que visa a celebração do Ano

Santo «Como Maria, abri as portas ao Redentor».

A procissão das velas efectuou-se, como habitualmente, às 22.00 h, e nela participaram sacerdotes, religiosos e muitos milhares de pessoas.

Celebrou a Eucaristia o sr. Bispo de Santarém, D. António Francisco Marques, Presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã, conjuntamente com

● Continua na página 3

TELEX NO SANTUÁRIO

O Santuário de Fátima passou a dispor de Telex. Para todas as pessoas interessadas se comunica que o número é 42971 SANFAT P.

FÁTIMA, Centro de Espiritualidade

A Peregrinação Nacional Inglesa

O Papa em 13 de Maio de 1982 orou pela Paz

Quero dirigir-Vos ainda uma oração especial, ó Mãe que conheceis as ansiedades e as preocupações dos Vossos Filhos. Suplico-Vos, em imploração ardente e dorida que interponhais a Vossa intercessão pela paz no mundo, pela paz entre os povos que, em diversas partes, contrastes de interesses nacionais e actos de prepotência injusta opõem sangrentamente entre si.

Suplico-Vos, em particular, que cessem as hostilidades que dividem já há muitos dias dois grandes Países nas águas do Atlântico meridional, causando dolorosas perdas de vidas humanas. Fazei com que se encontre finalmente uma solução justa e honrosa entre

as duas Partes, não apenas pela controvérsia que as divide e ameaça com consequências imprevisíveis, mas também, e sobretudo para o restabelecimento entre elas da mais digna e mais profunda harmonia, como convém à sua história, à sua civilização e às suas tradições cristãs.

Que em breve a grave e preocupante controvérsia seja superada e concluída, de tal maneira que também se possa realizar felizmente a minha projectada viagem pastoral à Grã-Bretanha, para ser satisfeito não só o meu desejo pessoal, mas também o de todos aqueles que esperam ardentemente esta visita e que com tanto empenho e com todo o coração a vêm preparando.



Os Cardeais Hume e Gray, o Bispo de Portalegre e o Reitor do Santuário

A festa litúrgica da Santíssima Trindade (29 de Maio) foi assinalada com a presença de 2 cardeais, 7 bispos, 160 sacerdotes e mais de 30 mil peregrinos de diversas terras do país e da Inglaterra, Escócia e País de Gales, Alemanha e Itália.

Tiveram especial realce as peregrinações: diocesana de Portalegre e Castelo Branco, nacionais dos Missionários do Coração de Maria e do movimento «Fons Vitae», e paroquiais do Calvário (Porto) de S. João Evangelista — Santos-o-Velho (Lisboa), Esgueira (Aveiro) e da Igreja de Jesus (Setúbal).

Os peregrinos da Inglaterra, País de Gales e Escócia vieram agradecer a peregrinação que o Santo Padre João Paulo II realizou ao Reino Unido em Maio do ano passado, relacionando essa graça com a peregrinação do Papa a Fátima, onde suplicou a intercessão de Nossa Senhora para que a sua projectada peregrinação não tivesse que ser adiada devido à guerra das Falkland (Malvinas).

Além de diversos actos (conferências e reuniões especializadas) efectuou-se no sábado à noite a habitual procissão das velas seguida de vigília eucarística.

No domingo, dia 29, o acto principal foi a concelebração eucarística presidida pelo Cardeal Gordon Gray, arcebispo de Edimburgo (Escócia) e pelo bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. Augusto César, e nela participaram o Cardeal Basil Hume, Arcebispo de Westminster, o Arce-

bispo de Liverpool, os bispos de Leeds, de Clifton e os bispos auxiliares de Westminster, Sherwsbury e Southwark, e 160 sacerdotes dos quais 100 faziam parte da peregrinação nacional de Inglaterra.

Fez a homilia o Senhor Bispo de Portalegre e Castelo Branco que se referiu ao significado da peregrinação a Fátima cujo lema consistia na unidade diocesana, o crescimento na fé e a promoção da reconciliação.

No fim da celebração eucarística o Cardeal Gray teve palavras de admiração pela fé que os portugueses demonstraram e que foram estímulo para os católicos do seu país.

A B. B. C. - Rádio, de Londres, em união com os peregrinos de Fátima, transmitiu directamente para a Inglaterra entrevistas com os cardeais Hume e Gray e com o Reitor do Santuário, Mons. Luciano Guerra, no programa «Good Morning Sunday».

Os peregrinos ingleses e escoceses, em número de cerca de 1.500, permaneceram em Fátima até ao dia 1 de Junho, tendo percorrido os lugares relacionados com as aparições e visitado Lisboa, Alcobaca, Batalha e Nazaré.

No Centro Pastoral de Paulo VI o senhor bispo de Leiria apresentou cumprimentos, numa sessão de boas-vindas, em que também usaram da palavra os cardeais da Inglaterra e Escócia, com referências especiais à presença de João Paulo II nas suas peregrinações a Fátima e a Inglaterra no ano passado.

As Peregrinações de fins de semana

Até há poucos anos as grandes multidões de Fátima verificavam-se apenas nas peregrinações anuais (dias 12 e 13 de Maio a Outubro) ou em alguma celebração especial. A grande peregrinação que constituía excepção era a nacional das crianças, no dia 10 de Junho. Nos outros dias, o movimento de peregrinações organizadas foi sempre diminuído. Pelo esforço conjunto do Santuário e da Associação Portuguesa dos Animadores e Organizadores de Peregrinações (A. P. O. A. P.) que, entretanto, se constituiu, procurou-se fomentar as peregrinações, tanto quanto possível fora dos dias 13. Efectivamente têm sido muitas as dioceses, vigariarias, paróquias e associações de todos os géneros não só de Portugal como do estrangeiro que organizam a sua peregrinação ao Santuário de Fátima nos fins de semana de verão e também de inverno.

Vamos dar uma breve síntese do movimento de peregrinações organizadas ao Santuário de Fátima desde o princípio de Maio até ao fim de semana de 18 e 19 de Junho, com elementos fornecidos pelo Serviço de Peregrinos (SEPE). Aproveitamos esta oportunidade para apelar a todos os organizadores de peregrinações que se ponham antecipadamente em contacto com este Serviço do Santuário, para combinarem os programas das actividades. Sempre que possível devem essas peregrinações integrar-se nos programas oficiais do Santuário. Assim se dará mais o sentido de comunidade cristã peregrinante que não se refugia em pequenos grupos independentes que se desconhecem uns aos outros.

Assim, naquele período, entre as peregrinações portuguesas realizaram-se duas diocesanas (a de Portalegre e Castelo Branco, 4.500 peregrinos e a de Beja, mais de 5.000). Duas peregrinações vicariais (II vigiária, 3.000; IV vigiária de Lisboa, 1.400 peregrinos). Foram 37 as peregrinações paroquiais, assim repartidas: 18 da diocese de Lisboa, com 7.580 peregrinos; 4 de Aveiro, com 1.569 peregrinos; 3 de Braga, com 665; 3 do Porto, com 1.450; 3 de Viseu, com 1.500; 2 de Coimbra, com 580; 1 de Leiria, com 2.000; 1 de Viana do Castelo, 250; 1 de Setúbal (?). Total cerca de 15.000. Das associações, movimentos e outros grupos especiais realizaram-se as seguintes peregrinações nacionais: Família Salesiana (4.500 peregrinos); Cordimariana (2.000); Movimento Fons Vitae (1.200); Redentoristas (10.000); Obra de Santa Zita (3.000); Amigos da Sociedade Missionária Portuguesa (10.000). Mais três grupos diversos, com 287 peregrinos. Total: cerca de 31.000 peregrinos.

Entre as muitas peregrinações estrangeiras que demandaram o Santuário, foi possível registar antecipadamente as seguintes: a mais importante foi sem dúvida a peregrinação nacional da Grã-Bretanha com 1.500 peregrinos; houve mais 4 peregrinações inglesas, com um total de 137 peregrinos; 4 espanholas (287); 4 francesas (161); 4 italianas (140); 2 alemãs, (112); 2 suíças (70); 1 austríaca (28); 1 americana (25); Total: 2.460.

Complexivamente, em todas estas 73 peregrinações organizadas destes 7 fins de semana, houve um total de cerca de 63.000 peregrinos.

Certamente foram ainda mais numerosos os peregrinos isolados e integrados em peregrinações que não contactaram os serviços do Santuário. O tempo esteve bastante bom em termos climáticos o que facilitou o acesso de milhares e milhares de pessoas ao Santuário da Cova da Iria.

L. C.

UMA GRAÇA DE CONVERSÃO

Da carta de um leitor, devidamente identificado, destacamos um interessante depoimento que pedimos licença para publicar:

«Também eu sou um miraculado de Fátima e a nossa Mãe Celeste é para mim o maior amor na Terra (e no Céu) juntamente com Seu Filho Jesus.

Foi no dia 4 de Junho de 1972 — eu tinha conhecido uma Igreja não católica onde cheguei a ser rebaptizado e por ela comecei a conhecer e a amar a Palavra de Deus. Não acreditava no Santíssimo Sacramento, embora cresse na Eucaristia no momento da Consagração; as imagens para mim não me diziam nada, embora mantivesse sempre um grande respeito por Nossa Senhora.

A minha mãe desde pequeno que me ensinara a rezar o terço e o Santuário de Nossa Senhora do Rosário na minha terra era, nos tempos da minha infância e juventude, frequentemente visitado.

Lembro-me que sempre que me encontrava doente, em pequenito, era o terço a minha oração preferida.

Em 1970/71, fui para ... , aí conheci a Igreja de Cristo onde fiz muitos amigos sempre confortados pela Palavra do Senhor (...)

Era Junho de 1972 como disse. Nada em mim tinha mudado quanto às verdades em que acreditava. Mas comecei a viver dias de angústia, de desespero e de aridez (tremendos) pois só cria num Deus-Único que nos salva, como é verdade. E n'Ele punha as esperanças e a Ele entregava toda a minha vida, para a vida ou para a morte. Cheguei mesmo a desejar morrer devido à forte incerteza que pairava no meu Espírito.

Então, o Rev.º P.º F., convidou-me a ir a Fátima — onde nunca tinha tido o prazer de ir. (...)

Depois dei um passeio pelo recinto e restantes instalações do Santuário. Entrei na Capela do Sagrado Lausperene.

Foi aqui — na Capela do Sagrado Lausperene — uma luz tão bela, tão linda, indizível, nunca mais senti vibração semelhante, ilumina toda a Capela com incidência sobre a Custódia e Pintura da Senhora. Foi um pasmo, um deslumbramento. Lembro-me que não ajoelhei mas senti-me tocado pela graça. Porém, tudo continuava na mesma. Era como se não me tivesse acontecido nada.

No regresso (...) já a meio caminho, não sei como nem sei porquê, sai-me a pergunta — na qual nem sequer tinha pensado: — Senhor Padre, que é preciso fazer para entrar no Seminário?

O Senhor Padre não sabia como responder, tal foi o espanto causado pela pergunta. E declarou, passados alguns segundos depois de se refazer do contentamento espiritual:

«Estamos perante um verdadeiro milagre!»

Sim, realmente, eu estava completamente convertido.

Porém, vim a casar. (...) Estes são os grandes milagres de Fátima — inumeráveis de verdadeiras conversões e curas espirituais.

Por isso, quando digo atrás que Jesus e Nossa Senhora são os meus maiores amores nesta terra, não é sentimentalismo (...)

Tanto trabalho que está para ser feito na Igreja! As searas loirejantes e os trabalhadores sem garra para recolherem as espigas. Tanto que há para fazer com os peregrinos de Fátima no sentido do esclarecimento da sua fé! Tanto trabalho nas nossas paróquias e tão poucos os trabalhadores!

Faltam só cinco anos para o Milenário do Baptismo da Rússia!

As Irmãs religiosas do mosteiro Russo existente nas redondezas de Roma enviaram-nos uma carta circular em que nos falam de S. Vladimir, um príncipe russo que toda a igreja bizantina festeja como santo, no dia 15 de Julho. Foi este príncipe, juntamente com Santa Olga, sua avó, festejada a 11 de Julho, que levou os povos da Rússia a aceitarem o cristianismo, depois de eles próprios se terem convertido e se terem baptizado. Com a ajuda de sacerdotes gregos enviados à sua terra, Vladimir promoveu a imersão baptismal de muitos dos seus súbditos no rio Dniepre, que atravessa a cidade de Kiev, capital do principado, sobranceira à qual, ainda hoje, permanece imperturbada uma grande estátua de bronze daquele santo empunhando uma grande cruz. Esta estátua, além do pedestal, mede 4,5 m de altura e pesa seis toneladas. O baptismo da Rússia aconteceu no ano de 988. Faltam cinco anos para o milenário. «Esperamos — dizem as irmãs na citada carta — possa ser solenemente festejado em plena liberdade religiosa, depois daquela «conversão» da Rússia que Nossa Senhora de Fátima preanunciou, pedindo, porém, também a todos nós a oração e penitência por essa intenção.»

Não deixa de ser curiosa a coincidência de a terceira aparição de Nossa Senhora em Fátima, a 13 de Julho de 1917 — ano da revolução russa — se ter verificado precisamente entre as datas das festas dos dois santos já nomeados: S. Olga, a 11 e S. Vladimir, a 15. Será que em 13 de Julho de 1988 já podemos festejar com os

nostros irmãos russos, totalmente livres, o triunfo do Coração Imaculado de Maria?!



Agora uma notícia de filatelia mariana, da revista *Madre di Dio*: «Um selo religioso, emitido pelos correios de um país da Europa Oriental, é sempre um acontecimento excepcional. É-o ainda mais, e portanto merece uma particular referência, se este país é a União Soviética! O selo, que tem um valor facial de meio rublo (50 kopecki), foi emitido para recordar o quinto centenário do nascimento de Rafael e repruz uma «Sagrada Família» conservada no Museu do Ermitage de Leninegrado. A obra, muito bela, foi realizada por Rafael por volta do ano de 1507 e é portanto do período juvenil; são notáveis as influências de Leonardo». Publicamos uma gravura do referido selo.

BREVES NOTÍCIAS

COMUNICAÇÕES SOCIAIS DE LEIRIA

Com a presença do Bispo de Leiria, os responsáveis do Secretariado das Comunicações Sociais reuniram em Assembleia, no dia 28 de Maio, numerosos padres e leigos responsáveis de jornais, revistas e outros meios de comunicação social de toda a diocese, para reflexão sobre os problemas que se põem neste sector à consciência cristã dos diocesanos de Leiria.

RETIRO DO EPISCOPADO

Do dia 13 ao dia 19 de Junho o Episcopado Português fez retiro espiritual em Fátima. Dirigiu o retiro espiritual o P. Jeremias Vechina, provincial dos carmelitas descalços.

Participaram os arcebispos e bispos residenciais, seus auxiliares e bispos resignatários de Angola, Moçambique e Timor.

VAI CONSTRUIR-SE EM FÁTIMA UM GRANDE CENTRO DE ACOLHIMENTO DE DOENTES

O Instituto dos Silenciosos Operários da Cruz, organização italiana, presidida por Mons. Luigi Novarese, pretende instalar nos arredores do Santuário de Fátima um grande centro de acolhimento de doentes, para o que já está a adquirir terrenos e a

tratar do projecto da construção.

Este Instituto que na Itália tem uma grande implantação junto de doentes, pretende construir em Fátima não só instalações para o tratamento físico (enfermagem), como sobretudo para prestação de serviços de assistência espiritual (retiros e dias de reflexão espiritual) como ainda para ocupação profissional dos deficientes.

No próximo número publicaremos uma entrevista com Mons. Novarese.

IX ENCONTRO NACIONAL DE LITURGIA

DATA: 19 a 23 de Setembro de 1983
LOCAL: Centro Pastoral de Paulo VI Fátima

TEMÁTICA: *O Mistério Pascal*: na tradição da Igreja; no Leccionário e nas orações da Missa e da Liturgia das Horas; a Igreja e o Tempo Pascal; a Virgem Maria no Tempo Pascal; o canto na Assembleia Litúrgica.

INSCRIÇÕES, até 20 de Agosto: Secretariado Nacional de Liturgia — Seminário de Aveiro — 3800 AVEIRO.



Querido Amiguinho

Já deves estar em férias! Depois de ter estudado um ano inteiro, apetece-te, certamente, um tempo diferente, para fazeres coisas novas. Mas não esqueças uma coisa que tens de continuar a fazer, mesmo durante as férias, para que aconteça «Ano Santo» na tua vida:

«ABRIR O CORAÇÃO AO REDENTOR, COMO MARIA»



Hoje vamos falar dum outro aspecto deste nosso LEMA e que te vai ajudar a viveres umas férias diferentes: Quem abre o seu coração a Jesus, o nosso Redentor, tem que ir ao encontro dos outros, como Nossa Senhora, no Mistério da Visitação, que meditamos este mês.

Observa o Tiago e a Rita. Também estão em férias. Mas o amor de Jesus, leva-os a ir ter um com o outro... para serem amigos. Eles não guardam o seu coração a sete chaves!

Que aconteceu a Nossa Senhora após abrir o seu coração e dizer SIM a Deus? Sentiu imediatamente que a sua prima Isabel precisava dela. E «partiu apressadamente» diz o Evangelho. Ela tinha tanta vontade de levar a Santa Isabel toda a sua alegria, todo o seu amor por Jesus que lhe enchia o coração!

Quem precisará de ti durante estas férias?

- * os avós estarão cansados? dá-lhes a tua ajuda...
- * os pais estão longe? escreve-lhes uma cartinha...
- * o teu companheiro está triste? brinca com ele...
- * há alguém doente perto de ti? vai visitá-lo...
- * vais para a mesa? sorri e come tudo o que te dão...

Como Maria, abre o teu coração a Jesus e encontrarás mil maneiras de tornar os outros felizes e então haverá «Ano Santo» para ti.

Um abraço amigo

Irmã Gina

REZAI O TERÇO TODOS OS DIAS

«A minha prima Isabel já não é nada nova...»

«A minha alma louva o Senhor!»

«Ave, Maria cheia de graça!»

REZAI, REZAI SEMPRE

COMO MARIA, ABRI O CORAÇÃO AO REDENTOR

A PEREGRINAÇÃO DE 13 DE JUNHO

Continuação da 1.ª página

46 sacerdotes. Comungaram mais de 6.000 peregrinos.

A vigília nocturna foi confiada aos jovens que, em grupos organizados por dioceses, se revezaram em oração permanente desde as 01.00 até às 07.00 h. da manhã.

No dia 13, efectuou-se às 09.00 h. a reza do terço diante da imagem de Nossa Senhora e em seguida organizou-se o cortejo litúrgico dos bispos e sacerdotes para o altar do recinto. A imagem de Nossa Senhora foi conduzida por jovens.

Presidiu à concelebração da Eucaristia o sr. D. António Baltasar Marcelino, bispo coadjutor de Aveiro e membro da Comissão Episcopal para a Educação Cristã. Tomaram parte nesta os srs. D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, resignatário desta diocese, D. António, bispo de Santarém, D. António dos Santos, bispo da Guarda, D. Serafim F. e Silva, bispo auxiliar de Lisboa, D. Manuel Nunes Gabriel, arcebispo resignatário de Luanda, D. José Garcia, bispo resignatário de Porto Amélia, D. Fabio Rivas, bispo de Barahona, República Dominicana, e ainda 115 sacerdotes de várias nacionalidades.

Em lugar especial assistiram peregrinos da Alemanha, Áustria, França, Coreia do Sul (grupo de 82 pessoas com seus trajes característicos), Inglaterra, Irlanda, Itália, Suíça e América do Norte.

SANTO ANTÓNIO, MODELO DOS JOVENS

Na homília, o sr. D. António Marcelino, depois de referir que todas as peregrinações deste ano têm por centro a celebração jubilar do ANO SANTO, instituído pelo Santo Padre, cuja finalidade deverá ser o aprofundamento do Amor de Deus Pai, a conversão de cada um na base do amor de Deus e ser apóstolos do amor, afirmou que as peregrinações, neste Ano Santo, são um momento extraordinário para obter estes objectivos. Aliás — perguntou o Prelado — não são eles o motivo principal da Mensagem de Fátima?

Aludiu à peregrinação dos jovens para afirmar que eles são os mais sensíveis à generosidade, à mudança, ao amor, mas são também os mais ameaçados nesta sua autenticidade e esperança. Dirigiu um apelo às Famílias, aos Párocos, para que ajudem os jovens.

Referindo a festa litúrgica de Santo António, Padroeiro da Igreja Universal, apontou-o como modelo de santidade a seguir por todos os jovens.

A sagrada comunhão foi distribuída a mais de 9.000 peregrinos.

Deu a bênção aos doentes o sr. Bispo coadjutor de Aveiro.

A peregrinação terminou com a procissão do Adeus, com a imagem de Nossa Senhora para a Capelinha das Aparições.

O Dia Mundial do Ambiente em Fátima

Ocorreu no dia 5 de Junho o Dia Mundial do Ambiente. Em Fátima a comemoração constou de afixação em todos os lugares de afluência de público (hotéis, pensões, cafés, e outros locais) de cartazes com a pergunta QUE AMBIENTE PARA FÁTIMA?, e de uma sessão realizada às 21.30 no salão menor do Centro Pastoral de Paulo VI.

Nesta sessão proferiu palavras alusivas à comemoração Monsenhor Luciano Guerra, reitor do Santuário, frisando o grande empenhamento de todos os habitantes, peregrinos, responsáveis e simples cidadãos na preservação do ambiente especial que este lugar deve conservar e aprofundar cada vez mais.

Em seguida o chefe da Secretaria do Santuário, Francisco de Oliveira, fez uma palestra sobre o ambiente de Fátima, a partir de 1917, a transformação operada na paisagem, nos trajes, nos costumes, nas construções, destacando, nesta transformação, duas épocas: a primeira de 1917 a 1958 mostrando através de diapositivos, a Cova da Iria e Aljustrel com os seus habitantes, as poucas casas, as ruas e caminhos e a transformação verificada ao longo dos anos. A segunda, de 1958 (com a aprovação do Plano de Urbanização) até aos nossos dias, com realce para a descaracterização do ambiente rural, substituído por construções modernas, desambientadas da paisagem, com o emprego de materiais não condizentes com a austeridade da serra.

A comemoração do Dia Mundial do Ambiente torna mais premente a pergunta QUE AMBIENTE PARA FÁTIMA?, e põe-nos problemas, muitos dos quais constituem graves desafios ao ambiente de religiosidade que deverá perpetuar-se em toda a zona de influência das aparições — Cova da Iria — Valinhos — Aljustrel.

Ao comparar determinados aspectos da época de 1917 e anos seguintes com alguns aspectos que se nos deparam actualmente em Fátima, concluímos (com tristeza o afirmamos) que o ambiente social continua em deterioração, e o mau aspecto das barracas de madeira, a presença de mendigos e as vendas ambulantes, com a consequente poluição ruidosa, dos primeiros anos de Fátima, pouco se modificou.

Quem presenciou o espectáculo nas imediações do Santuário nos dias que antecederam a peregrinação de 13 de Maio último terá tido a sensação de que se instalou em determinados locais uma autêntica feira, um arraial!.. Os vendedores ambulantes assaltaram (e continuam a assaltar todos os dias 13) a Cova da Iria e instalaram tendas em frente dos edifícios e nos passeios das ruas e praças, num estendal de produtos para venda, desde a sardinha assada ao pipo de vinho, frango no espeto, frutas, pão e outros comestíveis, à mistura com quinquilharia, pronto a vestir, cassetes com as músicas mais profanas, quadros e santinhos, mantas, calçado. Isto causa o mais vivo repúdio e tal estendal é atentatório da dignidade humana, da autenticidade das peregrinações e denota falta de organização da vida civil e administrativa da população, além de manifestar condenável ganância e especulação de comerciantes sem escrúpulos. A presença de tantos milhares de peregrinos, portugueses e estrangeiros, que vêm a Fátima para rezar e à procura de

repouso espiritual, e não para fazer compras e para ser importunados com pregões e barulhos de feirantes, devia merecer maior respeito.

Publicou a Câmara Municipal há três anos um Regulamento das vendas ambulantes e fixou locais onde estas se poderiam exercer; mas de nada valem os Regulamentos quando não se providenciam as condições para a sua aplicação.

O espectáculo das vendas ambulantes nos dias 13 faz recuar os peregrinos aos primeiros tempos das peregrinações. Nessa época há a desculpa da falta de meios para a preservação do ambiente, mas em 1982, não existe esta desculpa e por isso, apelamos para as Autoridades, nomeadamente a Câmara local, para que ponha cobro a este comércio degradante e faça tudo o que estiver ao seu alcance para a preservação do ambiente de ordem, de organização da vida civil, que em Fátima deve estar sempre na mente de todos, mesmo dos comerciantes.

FRANCISCO DE OLIVEIRA

PEREGRINOS A PÉ

Fala-nos uma responsável da paróquia de S. Pedro da Cova (Porto) sobre a vivência de uma peregrinação a pé: «Sairam cerca de 40 pessoas aproximadamente, repartidas por 6 grupos.

Contactei pessoalmente uma pessoa de cada grupo. Como é óbvio, cada grupo teve a sua maneira de peregrinar, quanto à prática e ao sentido cristão, que cada um lhe quis dar. Passo a referir alguns. Um grupo: todas as pessoas deste grupo se confessaram antes da partida.

Criaram um programa de oração para ser rezado todos os dias, oração da manhã, da noite, o santo rosário e outras orações. Criaram e cumpriram.

Do cansaço e do sofrimento físico que porventura não escaparam, tiraram sempre proveito e ofereciam ora por uma intenção, ora por outra. Chegaram a elucidar outros grupos que iam com brincadeiras profanas convidando e levando-os a rezar com

eles. Chegados a Fátima, descansaram um dia e voltaram a ser peregrinos a pé, foram aos Valinhos e Loca do Cabeço, em oração.

Outro grupo também dentro desta linha que acabo de referir, fazia todos os dias uma leitura bíblica, e parte do dia reflectiam nela como meio de encontrar coragem para caminhar.

Um jovem peregrino deste grupo, cedeu por 4 noites a sua dormida a outros peregrinos, que chegando mais tarde do que ele aos locais de acolhimento já não tinham dormida. Então, cedia o seu lugar de descanso porque entendia que os outros chegavam sempre mais cansados do que ele. Assim em vez de dormir dentro da tenda como lhe era oferecido, dormia fora, encostado a elas. Mas nunca deu a entender ao grupo dele o sacrifício que fez durante as 4 noites. Noites de muito sacrifício, disse-me ele com os olhos banhados em lágrimas. Porém tudo ofereceu pela alma da esposa».

Associação dos Cruzados de Fátima

NOTÍCIAS

Paróquia de Fátima

Assim, sim!... Festa Convívio
—Doentes e idosos

Surgiu em volta do Pároco da freguesia um pequeno grupo de pessoas que formaram o Secretariado Paroquial do Movimento da Mensagem de Fátima (Cruzados de Fátima), com o fim de se debruçarem sobre a Pastoral de Oração, a Pastoral dos Doentes e a Pastoral das Peregrinações.

Foi na Pastoral dos Doentes que o Secretariado já deu provas de que quer trabalhar ao organizar a Festa dos Doentes da Paróquia integrando nela

também as pessoas mais idosas.

Assim, realizou-se no dia 29 de Maio uma grandiosa festa dos Doentes que teve início pelas 14 horas com a chegada dos mesmos à Igreja Paroquial, onde se encontravam alguns Sacerdotes para os reconciliar. Seguiu-se a celebração da Eucaristia animada por um grupo de jovens que deram ao Acto um ambiente verdadeiramente festivo. A Igreja encontrava-se repleta, calculando-se que estariam presentes cerca de 500 pessoas.

Após a Missa foram levados para o salão de Nossa Senhora da Ortigosa onde lhes foi oferecida uma ótima merenda, e todos deram largas ao seu

contentamento e à sua alegria.

Descrever o que se passou não é fácil!... Só quem esteve presente e viveu aqueles momentos pode avaliar quão rico foi aquele dia para tantos e tantos que já se julgavam esquecidos neste mundo atribulado.

Contagiado como estava, não quis deixar passar a oportunidade de compartilhar com eles a alegria que sentiam, e assim dialoguei com alguns:

— O que sente neste dia?
— O que sinto?! É uma alegria tão grande que nem sei o que lhe hei-de dizer. Só sei que nunca esperei ter algum dia uma coisa destas.

Fernando Faro

Pela Diocese de Beja

De 17 a 25 de Maio p.p., a Equipa Nacional deslocou-se pela Diocese de Beja: Alvito, Beja, Cuba, Vila Alva, Vila Ruiva, Serpa, Aldeia Nova de S. Bento, Vila Verde de Ficalho, Pias, Penilhos, S. João dos Caldeireiros, S. Miguel do Picheiro, Penedos, Mina de S. Domingos, Santana de Cambas, Mértola, Almodôvar, Castro Verde, Ferreira do Alentejo, Colos, Odemira, Santiago do Cacém e Grândola.

A reunião no Alvito proporcionou ainda um contacto com pessoas do Alfundão, Vila Nova da Baronia e Vidigueira.

Estes sucessivos encontros,

abrangendo para cima de 3.200 pessoas, permitiram avaliar melhor a realidade vivida no Baixo Alentejo.

A fome de Deus e um vivo amor a Nossa Senhora são notas que nos deixam profundamente impressionados. Indiscutível também o interesse manifestado pelos Párcos.

Todos os encontros foram orientados no sentido de dar a conhecer e fomentar a nova estrutura da Associação. As reflexões incidiram essencialmente sobre:

— *Pastoral de Oração*: focaram-se os pontos fundamentais da Mensagem de Fátima dentro desta linha (terço, devoção e consagração ao Imaculado

Coração de Maria, visita da Imagem Peregrina pelas famílias) e a sua vivência no dia a dia.

— *Pastoral dos Doentes*: a relação entre Mensagem de Fátima e o Doente; organização desta Pastoral a nível paroquial e diocesano.

— *Pastoral de Peregrinações*: esta Pastoral foi de grande oportunidade pois que a Igreja de Beja se preparava justamente para realizar a 4 e 5 de Junho a sua peregrinação diocesana ao Santuário de Fátima.

Prevê-se para breve um segundo contacto com os lugares agora visitados a fim de se proceder já à organização de futuros secretariados paroquiais.

A Diocese de Beja em Peregrinação a Fátima



A Sê Catedral
de Beja

V. F. — *A peregrinação foi preparada com antecedência?*

B. B. — A peregrinação diocesana de Beja a Fátima faz-se de 3 em 3 anos. A primeira desta série moderna foi a de 1977 (10/11 de Junho) correspondendo ao apelo do Bispo de Leiria para que se organizassem peregrinações diocesanas no 60.º aniversário das Aparições, no 10.º da peregrinação de Paulo VI e no 30.º da peregrinação diocesana a agradecer a visita da Virgem Peregrina (imagem autêntica) ao Alentejo; e ainda pedir a paz social para o Alentejo, no rescaldo das perturbações da chamada «Reforma Agrária». Esta peregrinação com cerca de 3.000 participantes, despertou grande entusiasmo e levou à resolução de se repetir de 3 em 3 anos.

A 2.ª peregrinação diocesana foi em Junho de 1980. Esta terceira confirmou o ritmo trienal.

A escolha do início de Junho para estas peregrinações relaciona-se com o mês de Maio, em que se faz na maioria das paróquias o mês de Maria, com frequência, nalguns casos, superior à da Missa dominical. É o tempo forte da preparação, que este ano teve a colaboração do P. Manuel Antunes e sua equipa, da Mensagem de Fátima.

Como a peregrinação é anunciada com um ano de antecedência e se procura integrar no programa pastoral do ano, isso também a prepara. Este ano, por exemplo, incluíram-se nas intenções da peregrinação, além do Ano Santo, os bons frutos do Primeiro Dia Diocesano (sobre o que é a Igreja e o que é a Diocese), as Visitas Pastorais e as Missões Populares.

V. F. — *De que constou a preparação e qual o envolvimento humano: sacerdotes, catequistas, movimentos de apostolado?*

B. B. — A preparação foi deixada fundamentalmente às paróquias (aos Párcos), embora, em âmbito diocesano, se tivessem feito algumas ajudas de material (cartaz, guia do peregrino, auto-colantes); reflexão nas reuniões do clero (gerais e arceprestais) e a já referida acção da equipa do P. Manuel Antunes.

V. F. — *Parece-lhe que a peregrinação com carácter diocesano tem melhores resultados do que os grupos paroquiais que de vez em quando vinham a Fátima?*

B. B. — A peregrinação diocesana faz-se de três em três anos, para não banalizar, e para deixar oportunidade a outras peregrinações (paroquiais) a a Fátima e também para, nos intervalos, se fazerem, como está projectado, peregrinações diocesanas a santuários marianos da Diocese.

V. F. — *O número de peregrinos tem aumentado? Quantos vieram este ano?*

B. B. — Tem. Em 1977 cerca de 3.000; em 1980, cerca de 4.000 e em 1983 mais de 5.000 peregrinos.

Agradecemos ao Senhor Bispo de Beja os esclarecimentos que prestou para os leitores de V. F. e, a finalizar esta notícia da presença da Diocese de Beja em Fátima, queremos recordar que, em agradecimento da peregrinação da imagem de Nossa Senhora ao Alentejo, a Diocese de Beja veio ao Santuário em 2 e 3 de Maio de 1948, fazendo entrega nesta altura de um artístico lampadário de bronze para a Basilica, o qual tem na base uma lápide comemorativa da visita de Nossa Senhora e os braços de armas de todos os conchelos da Diocese.

F. Oliveira

PARA A REUNIÃO DE AGOSTO

COMO MARIA «ABRI AS PORTAS AO REDENTOR»

O Coração de Maria, proposto por Deus na Mensagem de Fátima, como caminho de salvação e de paz, foi o que melhor abriu as portas à Redenção de Jesus Cristo.

Até à Páscoa do próximo ano vamos pedir-Lhe que nos ensine a encontrar os caminhos percorridos por Ela para responder aos designios do Senhor. No encontro de hoje vejamos a simplicidade do Seu Coração, de acordo com o pensar de Seu Filho.

1.º — LINHA DA ORAÇÃO: «Aprendei de Mim que Sou manso e humilde de coração e encontrareis repouso para as vossas almas» disse Jesus (S. Mateus II,29) «O Reino de Deus só pode ser recebido por aqueles que reconhecem a sua pequenez» S. Lucas 18,17.

«Eis aqui a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a Tua palavra». S. Lucas, 1,38.

«A minha alma glorifica ao Senhor porque o Senhor olhou para a baixeza da sua serva» S. Lucas 1,48.

Estas palavras e outras passagens que aconselhamos ler e reflectir, manifestam a simplicidade do Coração de Nossa Senhora em reconhecer o tudo de Deus e o seu nada. Em Fátima todas as orações ensinadas por Ela são duma impressionante simplicidade.

2.º — DOENTES: A simplicidade leva as pessoas a pensarem nos outros e ajudá-los na solução dos seus problemas. Assim o manifestou Jesus no contacto com doentes.

Leiam o encontro com o cego de Jericó. S. Marcos, cap. 10,46-52.

No dia 13-7-1917. A Irmã Lúcia pediu a Nossa Senhora se melhorava um alejadinho da Moita e Nossa Senhora respondeu-lhe: «Sim, melhorá-lo-ei ou dar-lhe-ei meios de se governar. Que reze sempre o terço com a família». Esta e outras respostas em várias aparições, revela a simplicidade do Seu Coração maternal levando-A a estar atenta a todos os problemas dos Seus filhos.

3.º — PEREGRINAÇÃO: José recebe ordens do Céu, por intermédio de um Anjo, para se retirarem para o Egipto, o que Maria aceitou com simplicidade. S. Mateus 2,13.

Quando Jesus tinha 12 anos subiram ao Templo segundo o costume da festa. Lc.2,41.

É edificante o espírito de aceitação com que Ela aceita o risco da viagem. E depois a aceitação generosa do sacrifício que Deus lhe pediu, pela perda do Filho. Andaram o caminho de um dia e não o tendo encontrado voltaram a Jerusalém. Lc. 2, 44 e 45.

CONCLUSÕES:

1. A oração de Jesus e Sua Mãe era expressão de almas simples e humildes.

Assim deve fazer o Cruzado Apóstolo da Senhora da Mensagem.

Não substitua a oração por outras coisas, como: a televisão, divertimentos, convívios ou actividades excessivas. João Paulo II faz da oração base da sua missão.

2. Trate o doente e acolha-o como outro Cristo Crucificado.

A simplicidade ajuda-o a estar atento, decisivo e perseverante. Sem isto continuamos a verificar desculpas de alguns responsáveis e queixas de doentes que não têm quem os ajude.

3. Os responsáveis paroquiais verifiquem qual o espírito que motiva o peregrino. Se é apenas a promessa ou há também desejo de mudança de vida.

Não esqueçam a preparação dos Cruzados de Fátima.

NOTA: É urgente fundar o Secretariado paroquial. Sem ele é impossível avançar com clareza e perseverança.

— Terminar o encontro com as conclusões mais necessárias, para a paróquia.

— É com alegria que nos chegam testemunhos de trabalhos eficientes de várias paróquias.

— Mas também é de lamentar as queixas que recebemos de pessoas que querem trabalhar mas sem ajuda e organização.

De quem é a culpa?

Peregrinação Nacional dos Cruzados

SETEMBRO

DIA 12

16 h — Encontro na Capelinha.
16.30 h — Assembleia Geral no Centro de Paulo VI.

Cada diocese tem 7 minutos para apresentar o resumo do relatório das suas actividades.

Toda a Vigília será feita por dioceses.

DIA 13

Programa oficial da Peregrinação Aniversária.

RESPOSTAS A DAR

Pedimos que enviem aos directores diocesanos até ao dia 25 de Agosto:

1.º — O número de pessoas por freguesias que fizeram ou estão a fazer os 5 primeiros sábados.

No dia 13 de Setembro vai ser oferecido a Nossa Senhora o resultado desta vivência.

2.º — Não esqueçam o que se tem dito sobre a peregrinação nacional sem desprestigiar outros movimentos.

Recomendamos que pensem muito a sério no assunto e procurem trabalhar de acordo com as direcções diocesanas.